

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 10/03/2017 a 16/03/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
10/03/2017	9,96	324,60	32,44	4,22	3,58
13/03/2017	9,96	326,90	31,87	4,12	3,54
14/03/2017	9,87	323,30	31,85	4,12	3,53
15/03/2017	9,98	327,60	32,22	4,36	3,63
16/03/2017	10,01	329,30	32,26	4,36	3,66
Média	9,96	326,34	32,13	4,24	3,59

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	68,25	-2,71
RS - Santa Rosa	67,55	-2,31
RS – Ijuí	67,55	-2,31
PR – Cascavel	65,35	-1,28
MT – Rondonópolis	61,76	-1,50
MS - Ponta Porá	59,90	-0,66
GO - Rio Verde (CIF)	60,05	-0,33
BA - Barreiras (CIF)	65,20	-1,95
MILHO		
Argentina (FOB)**	184,80	-0,86
Paraguai (FOB)**	106,00	-7,83
Paraguai (CIF)**	149,70	-6,26
RS – Erechim	27,50	-1,79
SC – Chapecó	28,30	-4,07
PR – Cascavel	28,50	-3,88
PR – Maringá	28,55	-2,89
MT – Rondonópolis	25,75	-5,68
MS – Dourados	27,05	-2,35
SP – Mogiana	34,05	-2,01
SP – Campinas (CIF)	36,82	-1,55
GO – Goiânia	31,40	-6,27
MG – Uberlândia	33,00	-1,49
TRIGO		
RS – Carazinho	530,00	0,00
RS – Santa Rosa	540,00	0,00
PR – Maringá	640,00	0,00
PR – Cascavel	610,00	0,00

*Período entre 10/03/2017 a 16/03/17

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 16/03/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,99	63,83	28,13

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
16/03/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	44,10
Feijão (saco 60 Kg)	179,74
Sorgo (saco 60 Kg)	24,84
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,51
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,14
Boi gordo (Kg vivo)*	5,02

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago continuaram recuando nesta semana e romperam o piso dos US\$ 10,00/bushel para o primeiro mês cotado (agora o mês de maio), quando atingiram a US\$ 9,87 no dia 14/03. Posteriormente, houve pequena recuperação, com o fechamento deste dia 16/03 ficando em US\$ 10,01/bushel.

Não há motivo para altas em Chicago como já se alertava há semanas. A elevada oferta mundial, agora comprovada com a colheita na América do Sul, e a tendência de novo aumento na área a ser semeada com soja nos EUA, derrubam as cotações. Os Fundos estão se desfazendo de posições, pois estavam muito comprados conforme alertas igualmente feitos neste espaço. Além disso, o governo estadunidense aumentou o juro básico em 0,25 ponto percentual nesta semana, deixando mais atrativo os títulos públicos e outros papéis financeiros.

Quanto à nova área nos EUA, projeções privadas (Informa Economics) dão conta de uma área de 35,9 milhões de hectares, um recorde histórico e um pouco maior do que a projeção anterior.

Paralelamente, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) informou que o esmagamento de soja atingiu, nos EUA, a 3,89 milhões de toneladas em fevereiro, ficando no menor patamar desde outubro e bem abaixo do esperado pelo mercado.

Pelo lado da demanda, na China as margens de esmagamento recuaram para os níveis mais baixos dos últimos 20 meses. Por enquanto, as recentes baixas em Chicago têm dado certa sustentação às margens chinesas, o que mantém ainda as importações daquele país aquecidas. Muitas empresas estão em recesso para manutenção de maquinário, devendo retornar com força ao mercado no início de abril. Isso poderá ajudar a segurar as quedas em Chicago, cujo novo patamar mínimo passa a ser agora US\$ 9,50/bushel.

Ao mesmo tempo, o governo chinês deverá implantar regulamentações ambientais rigorosas. Com isso, o rebanho suíno da China deverá diminuir em até 12% em 2017. Tal realidade tende a provocar menor importação futura de soja, já que o consumo de rações deve diminuir, porém, os chineses terão que aumentar as importações de carne suína se desejarem manter o atual nível de consumo deste produto.

Em termos de importações de soja, a China comprou 3,34 milhões de toneladas do Brasil em 2017, para um total de 4,42 milhões exportados pelo país (tais embarques totais representam um aumento de quase 82% sobre o mesmo período do ano passado).

No mercado brasileiro, o Real voltou à casa dos R\$ 3,11 em meados desta semana e continua não auxiliando na formação de preços ao produtor nacional de soja. Mesmo assim, pressionados pela necessidade de caixa, os produtores têm negociado a nova safra. Houve rumores de negócios envolvendo cerca de 10.000 toneladas no Rio Grande do Sul, cerca de 5.000 no Paraná e outras regiões nesta semana (cf. Safras & Mercado).

Todavia, na média os preços recuaram. No Rio Grande do Sul o balcão veio a R\$ 63,83/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 65,50 e R\$ 66,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 54,00/saco em Diamantino e Nova Xavantina (MT) e R\$ 60,50 a R\$ 61,00/saco no Piauí e Tocantins, passando por R\$ 63,00/saco em Cascavel (PR).

O quadro continua sendo de preços fracos a estáveis, com forte dependência do câmbio e agora mais fragilizados pelo recuo das cotações em Chicago. Espera-se uma desvalorização do Real para meados do ano, o que melhoraria os preços da soja. Mas isso é apenas uma tendência dentro do contexto político e econômico nebuloso vivido pelo Brasil.

A colheita da nova safra brasileira chegava a 56% da área até o dia 10/03, contra 45% na média histórica. Por Estado, a mesma atingia a 90% no Mato Grosso do Sul, 88% no Mato Grosso, 85% em Goiás, 75% em São Paulo, 60% no Paraná, 48% em Minas Gerais, 15% em Santa Catarina, 8% na Bahia e 6% no Rio Grande do Sul (cf. Safras & Mercado).

Enfim, a comercialização desta nova safra, até o dia 06/03, atingia a 42% no Brasil, contra 51% na média para esta época do ano, sendo que no Rio Grande do Sul a mesma chegava a 24% contra 32% na média histórica e 40% na mesma data do ano passado.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 23/02/2017 a 16/03/2017.

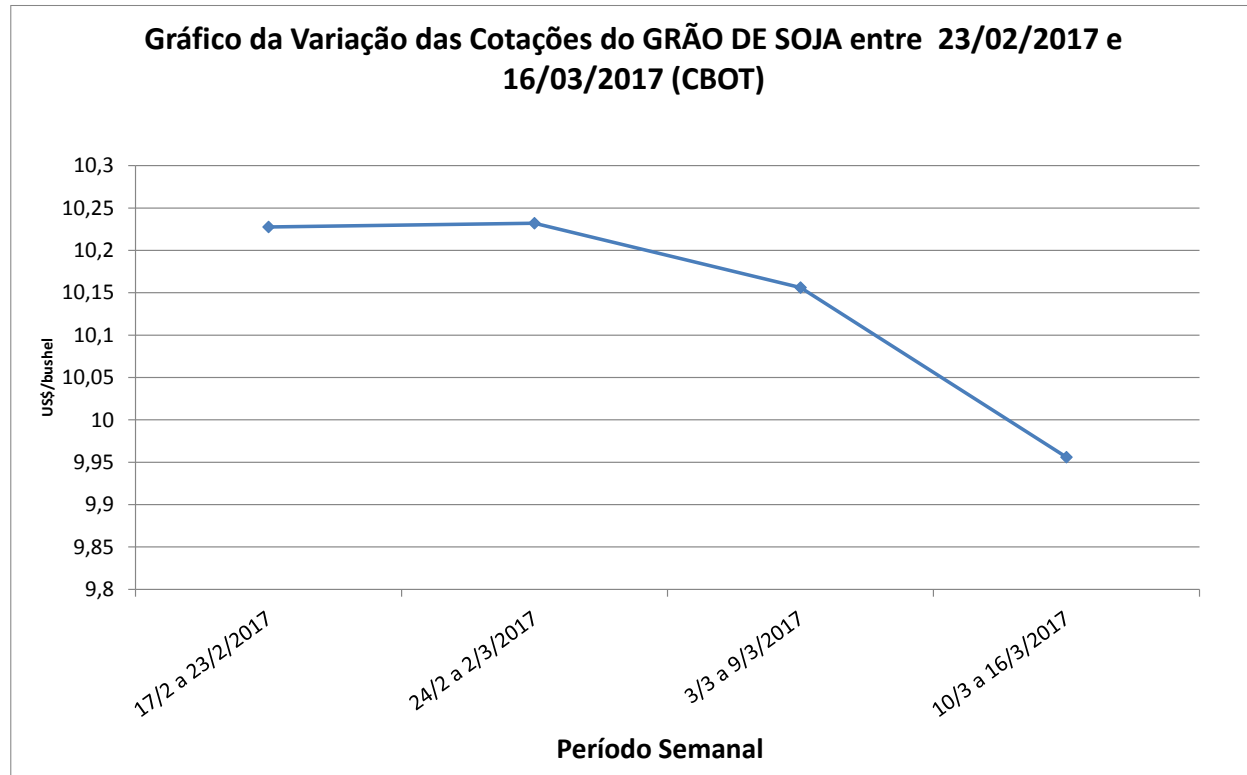


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 23/02 e 16/03/2017 (CBOT)

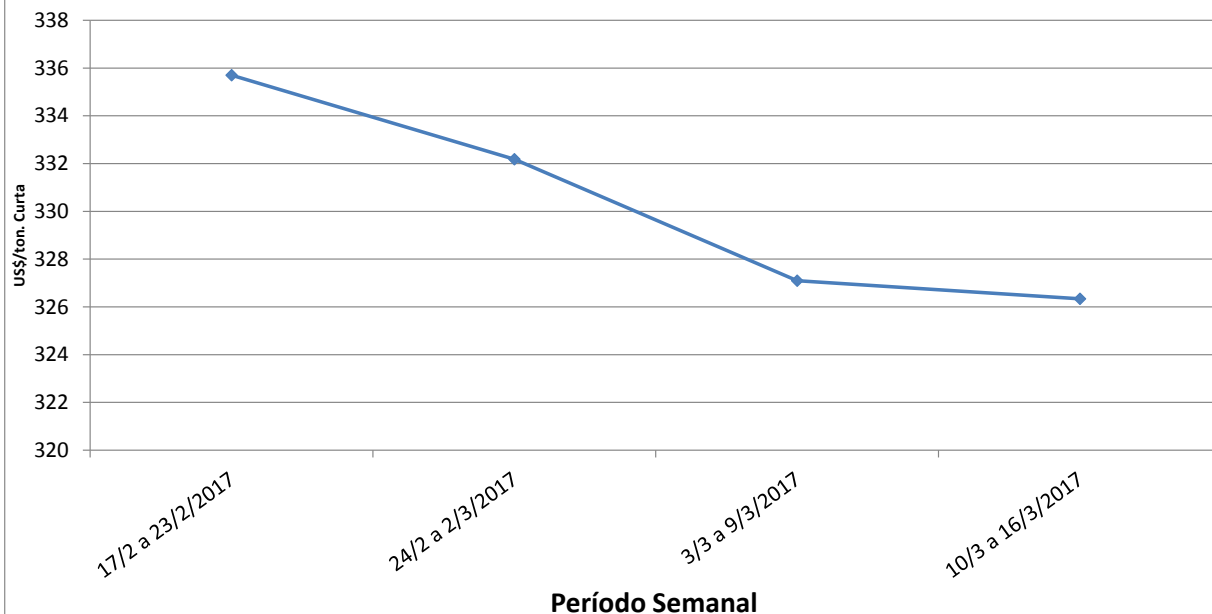
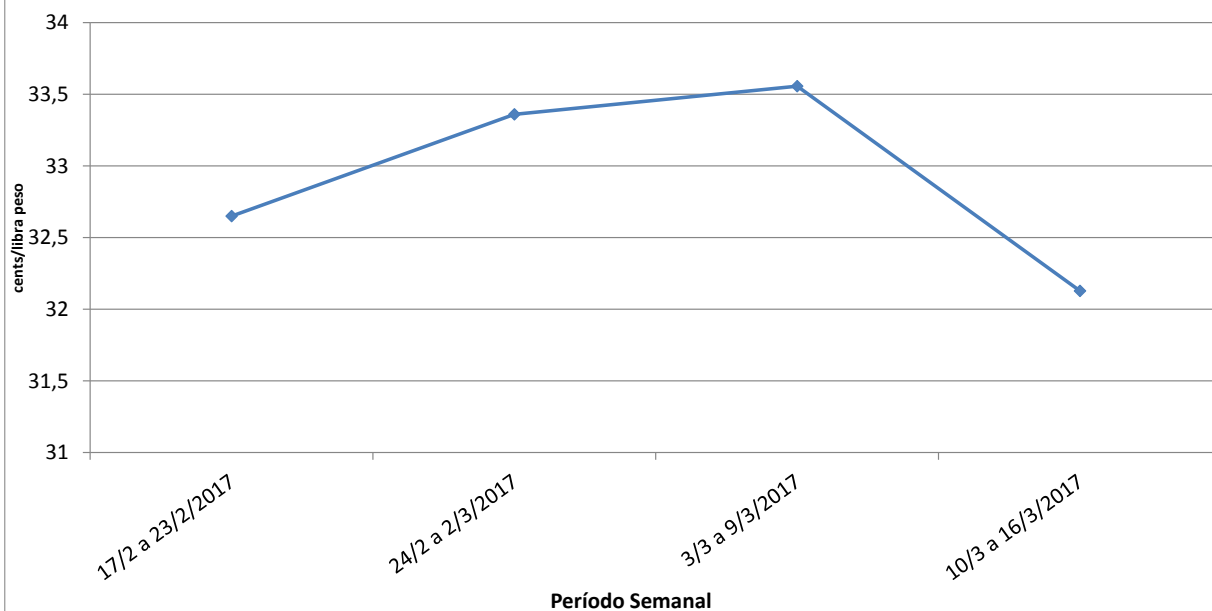


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 23/02 e 16/03/2017 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco se alteraram nesta semana, com o fechamento desta quinta-feira (16) ficando em US\$ 3,66/bushel, contra US\$ 3,59 uma semana antes.

Na prática, os EUA estão enfrentando forte concorrência do milho argentino e brasileiro. Espera-se uma colheita de até 38 milhões de toneladas na Argentina e acima de 91 milhões de toneladas, entre safra e safrinha, no Brasil. Assim, se os EUA não exportarem mais, as cotações encontrarão dificuldades para subir. Todavia, é bom lembrar que a intenção de plantio, prevista para o dia 31/03, deverá indicar uma área menor para o milho naquele país, fato que pode dar fôlego ao bushel de milho em Chicago. Caso venha uma área acima de 36,4 milhões de hectares, as cotações poderão encontrar suporte para não recuarem dos atuais níveis.

Por enquanto, os prêmios no Golfo do México continuam em recuo e o mercado busca mais demanda para o produto estadunidense. Nesse contexto, a exportação de 1,55 milhão de toneladas na semana anterior foi considerada favorável pelos analistas. Tal volume segura os preços nos atuais níveis, porém, é insuficiente para provocar reações positivas nos mesmos.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB fechou a semana na média de US\$ 184,00 e US\$ 105,00 respectivamente.

Aqui no Brasil, os preços continuaram fracos e com tendência a novos recuos. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 23,99/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 26,50 e R\$ 27,50/saco. Nas demais praças os lotes giraram entre R\$ 21,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 28,00/saco em Videira, Concórdia e Campos Novos (SC).

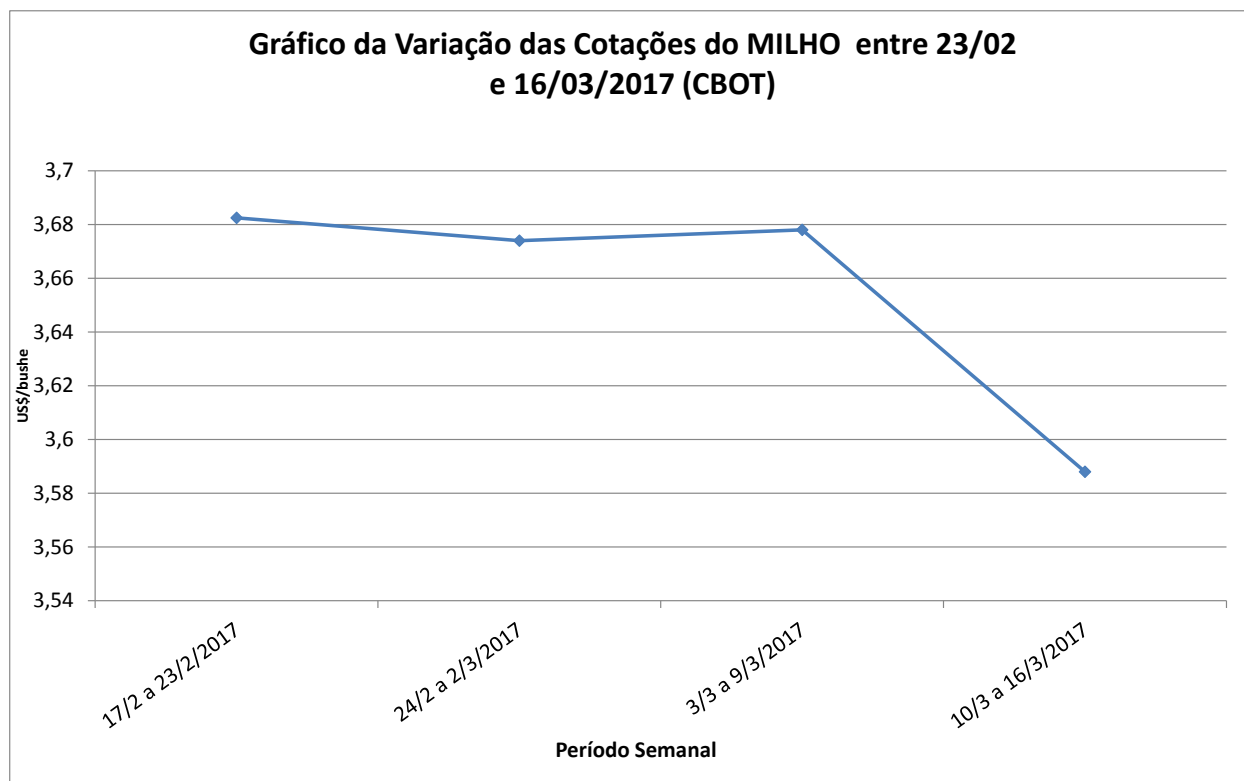
Na BM&F/Bovespa o contrato maio/17 indica baixa, embora São Paulo já tenha colhido grande parte de sua safra. Segundo Safras & Mercado, “para maio liquidar abaixo de R\$ 31,00/saco CIF região de Campinas, o interior terá que ceder a R\$ 26,00/R\$ 27,00 por saco e o produtor aceitar fixar a R\$ 24,00/R\$ 25,00 por saco no balcão”, o que, convenhamos, é bastante baixo, mas plausível pelo quadro atual do mercado nacional deste cereal. Analistas esperam que o mercado se sustente e inicie alguma recuperação a partir de ações do governo junto ao mercado, via contratos de opção com vencimento na safrinha. Além disso, logo mais deverá ser inevitável a prática do mecanismo de Pepro igualmente para o milho.

Por enquanto, o mercado parece encontrar um pouco mais de fluidez, embora os consumidores ainda estejam esperando que os preços recuem um pouco mais no futuro próximo. A Sorocabana paulista terminou a semana praticando preços entre R\$ 31,50/R\$ 32,00/saco, enquanto o referencial Campinas permaneceu entre R\$ 36,50/R\$ 37,00 CIF disponível. No porto de Santos, a indicação de comprador para safrinha entre R\$ 29,50 e R\$ 30,00/saco não gera interesse de venda. Diante da elevada oferta, os consumidores em geral não encontram dificuldades para recompor seus estoques.

Quanto a colheita de verão, segundo Safras & Mercado, até o dia 10/03 o Centro-Sul brasileiro atingia a 44% da área, contra 49% na mesma época do ano anterior. Por Estado, a situação era a seguinte: RS 65%; SC 41%; PR 40%; SP 55%; MS 35%;

GO/DF 35%; MG 27% e MT 25%. Portanto, ainda há bastante milho para ingressar no mercado nacional. Ao mesmo tempo, o plantio da safrinha atingia, igualmente no dia 10/03, um total de 86% da área no Centro-Sul brasileiro, contra 95% na mesma época do ano anterior.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 23/02/2017 a 16/03/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago oscilaram bastante na semana, fechando a quinta-feira (16) em US\$ 4,36/bushel. Lembramos que o primeiro mês cotado, tanto para a soja quanto para o milho e o trigo, passou a ser maio. Antes disso, a cotação chegou a recuar até US\$ 4,12/bushel pressionada que foi pelo relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado em 09/03, que foi baixista, e pela melhora no clima junto às Planícies do sul dos EUA, região que faz parte do cinturão produtor de trigo daquele país.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação registrou estabilidade entre US\$ 170,00 e US\$ 190,00.

Já no Brasil, os preços médios seguiram baixos e estagnados. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 28,13/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00/saco. No Paraná, os lotes igualmente se mantiveram, em referência, entre R\$ 36,00 e R\$ 38,00/saco.

Vale ressaltar que o mercado espera que os moinhos voltem lentamente às compras a partir de agora. Todavia, a grande oferta mundial e o Real valorizado continuam levando os compradores nacionais a darem preferência ao trigo importado. E isso que o preço nacional médio se mantém, há meses, abaixo do preço mínimo! A principal origem das importações tem sido a Argentina, com 54,7% do volume comprado neste ano, seguida dos EUA com 23,8%. Em fevereiro, segundo a SECEX, o Brasil importou 482.500 toneladas de trigo, sendo 87,5% originárias da Argentina, 5,7% do Uruguai, 4% dos EUA, e 2,8% do Paraguai.

Apesar da expectativa de os moinhos nacionais voltarem às compras, é bom frisar que muitos estão reduzindo bastante o ritmo de moagem neste momento, alongando seus estoques (cf. Safras & Mercado).

Em tal contexto, é muito pequena a possibilidade de os preços do trigo brasileiro melhorarem, salvo uma forte desvalorização do Real, a qual encareceria o trigo importado.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 23/02/2017 a 16/03/2017.

